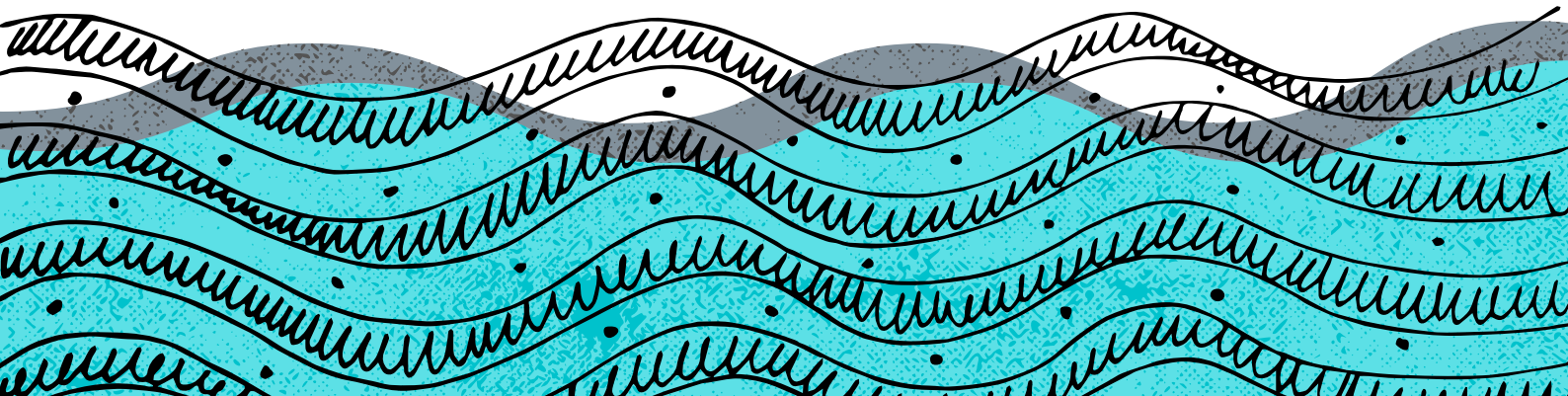
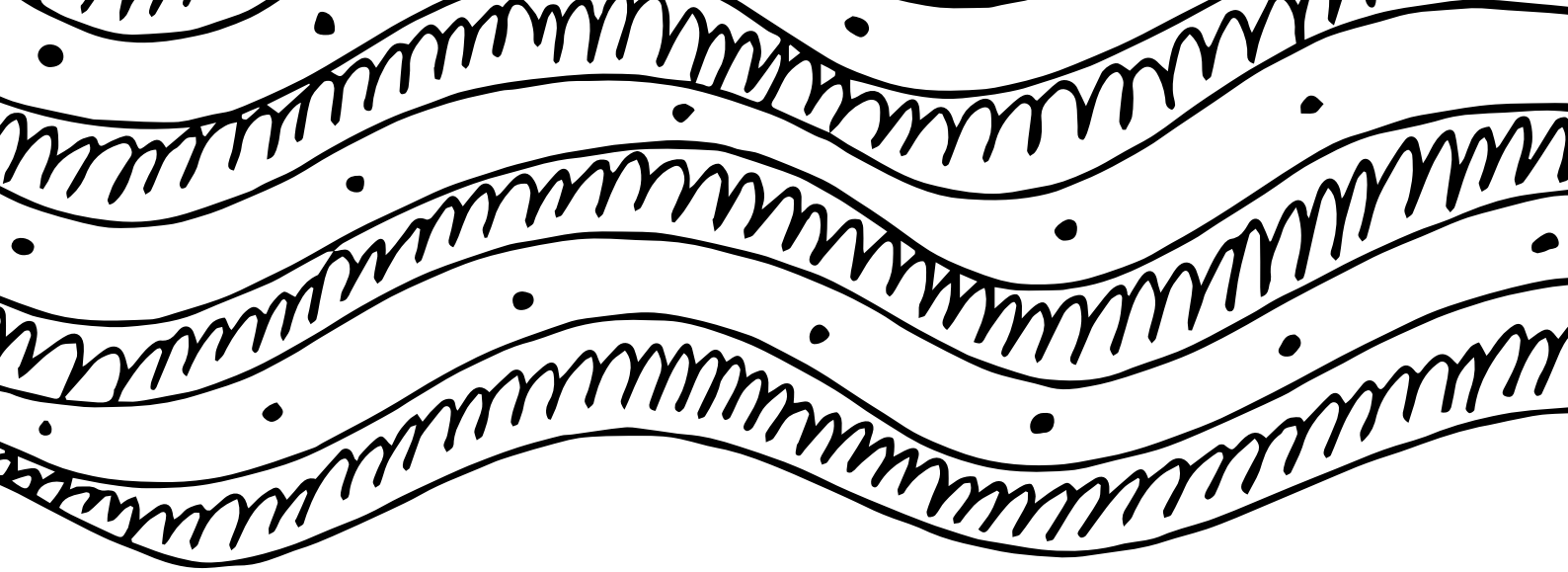


LIVRO DO RIO

POESIAS

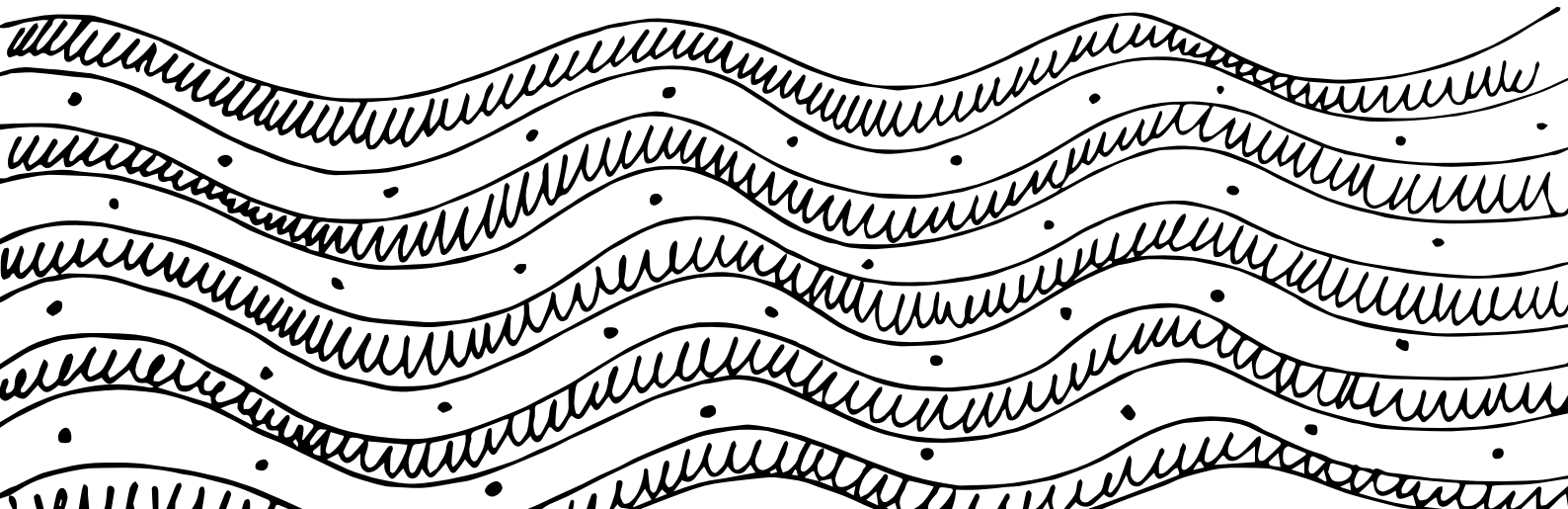




E-book Livro do Rio

Essa é uma obra livre, sua reprodução,
degustação e declamação é incentivada e apreciada.

Primavera de 2021
Vila de Itaúnas
Espírito Santo, Brasil



Curadoria

Elisa Lucinda, Marcos Cysne e Kika Gouvêa

Produção

Maria Inês Loureiro

Projeto Gráfico

Design DAKI

Ilustrações

Kika Gouvêa

Revisão Gramatical

Márcia Lederman

Contato

sapi@gmail.com

@sapitaunas

@festadapalavra

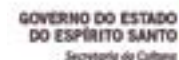
Realização do Livro



Realizadores da Festa da Palavra

Direção Artística:

Apoio:



Produção:

Realização:



Apresentação

Esse livro faz parte do RIO ITAÚNAS SEMPRE VIVO, movimento criado pela Sapi visando a sensibilização e mobilização para a recuperação da Bacia Hidrográfica do Rio Itaúnas.

Em uma parceria com a FESTA DA PALAVRA, convidamos crianças e adultos que tem por esse rio muito apreço, carinho e respeito para homenageá-lo em forma de poesia.

Mais de 80 pessoas enviaram seus poemas, apresentamos aqui 35 deles e convidamos você a se juntar a nós, nessas águas feitas de palavras onde rema a escrita na canoa da poesia.

“O olho vê,
a lembrança revê,
a imaginação transvê.
É preciso transver o mundo”

Manoel de Barros

Agradecimentos

Primeiramente agradecemos aquele ou aquela que nos inspira, nosso rio Itaúnas... suas águas, que são dele mas também são das chuvas, do mar, da terra, das plantas, dos bichos, e de toda a gente que vive em suas margens.

Em seguida, mas não menos importante, agradecemos aos poetas, aqueles e aquelas que o fazem por paixão e necessidade, pois ser poeta é sua razão de ser... Mas também, aos que não poetas de todo o tempo o são por momentos, em intentos e inventos, cada um poetizando a vida a seu modo.

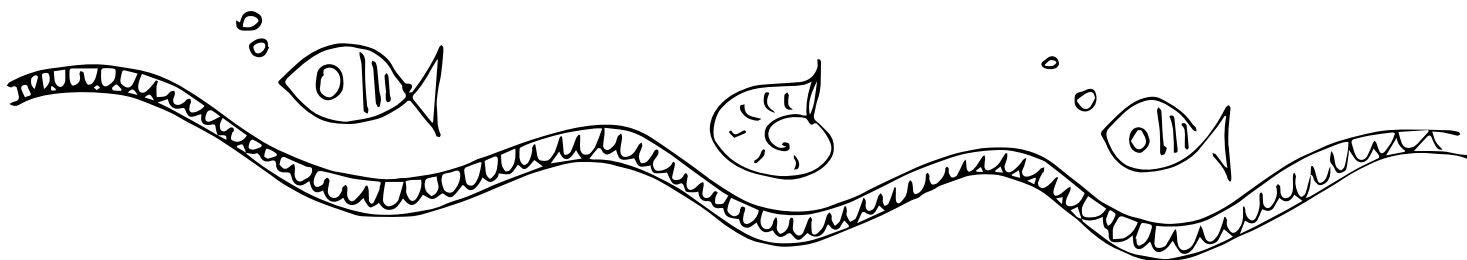
E por fim, agradecemos a cada um que com amor, carinho e cuidado faz parte do fluir desse rio, desejando e sendo a esperança de águas fartas, livres e vivas em nosso RIO ITAUNAS, esse que mais uma vez nos junta e emociona.

“Quem é que pode parar os caminhos? E os rios cantando e correndo? E as folhas ao vento? E os ninhos? E a poesia? A poesia como um seio nascendo...”

Mário Quintana

Sumário

Rio Melhor (Elisa Lucinda)	07
Pedra Preta (Elaine Martins)	09
Rio Itaúnas (Anailton Candido)	10
Rio e Vivo (Marcos Antônio)	11
Rio Itaúnas (Jefferson Albuquerque Jr)	12
Itaúnas Fonte de Vida (Liliane Alvim)	13
“Meus olhos navegam marotos...” (Vitor Nogueira)	14
Rio Itaúnas (Marcos Freitas)	16
Eu Sou Rio (Kika Gouvêa)	17
“Ah! Meu amado rio...” (Thiago dos Santos)	19
“Nascente de água cristalina...” (Maurício Mattos)	21
Sou Rio (Rodrigo Guimerá)	22
“De divisa partiu...” (Glauco Mattos)	23
Rio de Areia (Magaly Santos)	24
Itaunicamente (Marcos Cysne)	25
Amo-te (Camilo de Oliveira)	26
O Rio das Alegrias (Maria Inês Loureiro)	27
O Rio Itaúnas e sua Sabedoria Ancestral (Zoziane Tolentino)	28
“Só de pensar em Itaúnas...” (Zildomara Gouvêa)	29
Meu Pai e o Rio (Danila Paixão)	30
Obra Perfeita (Adilson Vasconcelos)	31
A Lenda de Guaxindiba (Cecília Marcondes)	33
A Lenda de Guaxindiba (Wanderléa Paixão)	35
Palavras de um Rio Dodói (Elisa Lucinda)	37
O Rio da Fartura (Silvio Martins, Seu Silvio)	39
Caminhos do Rio (Ângelo Camilo, Seu Caboclinho)	40
Rio Itaúnas (Anily Alves)	41
Rio Itaúnas (Emanuelly Lopes)	42
Rio Itaúnas (Francisco Fiorio)	43
Rio Itaúnas (Heitor Costa)	44
Remar Rio Acima (Julia Santos)	45
O Grito (Laysa de Oliveira)	46
Rio Itaúnas, Patrimônio Natural (Laura Jesus)	47
Rio Itaúnas de Segredos (Kaio Vitor)	48
Rio Itaúnas (Mykhael Costa)	49
Rio Itaúnas: da Nascente até o Mar (Silas Mendes)	50



Rio Melhor

Elisa Lucinda
Vila de Itaúnas, ES

Ninguém na calma tarde do rio.
Banho-me, disputando com os dourados cardumes de peixinhos miúdos
um lugar nas águas doces.
Ita una significa pedra preta
e tudo resulta nesta cor mate-bronze-cobre-ouro
do menino rio,
onde brinco e com quem brinco de ir subindo,
dando braçadas contra a sua correnteza,
e de voltar deslizando, boiando em sua carona.

Ninguém me vê.
Poderia fazer o que eu quisesse: tirar o biquíni,
nadar nua e cantar alto,
bem alto, mas não o faço.
Fico só com a terceira vontade, com a melodia que sai do meu peito,
pérola da ostra, e alcança as margens, as árvores,
os caminhos de ar onde o som se espalha.

Estou no hospital da natureza, em seu pátio de recuperação.
Estou tomando remédio controlado pela beleza,
para recompor a pele que a cidade esfolou.
O dotô também receitô, preu melhorá, relógio de sol,
temporal, passarinho e nada de andar sobre quatro rodas.
Pode bicicleta, beijo, dunas, mergulho no mar,
verso e criança pra conversar.
Obedeço.
Sigo à risca.

Quem rabisca de raios luminosos a serena paisagem é o sol.
Sei que no crepúsculo haverá o alvoroço
da passarada e das gentes
por conta da apresentação da lua do último dia de março.

Ela, cheia, desponta lá pras bandas do Tamandaré,
enquanto o mesmo sol se despede do lado de cá,
no beiral do mangue, e passa o turno pra ela.
Vai ser lá no teatro do céu.
Eu vou ver também.
Me sinto dona de tudo aqui, milionária destes matos,
destas margens, deste quintal rico e plebeu.
Nado, calma, no silêncio desta tarde que me guarda inteira, meu
deus.
O rio Itaúnas é meu.

Ouçó alguém gritando, uma voz que vem da estrada de terra,
lá de cima,
“a chuva êvem lá de Braço do Rio”.
Dentro de todo o corpo do rio escuto a notícia,
fruto da meteorologia simples que uma pequena vila dispõe.

Meu tratamento se compõe de caminhadas
de cócoras contra a correnteza
e inclui o movimento lento e firme dos braços para frente,
empurrando a discreta força de uma água sem tempero de sal.
Não estou mais mal.
Antes que o céu escureça e me aponte a primeira estrela, sereia,
apronto meu arpejo, dou uma rabanada, uma guinada,
uma manobra eu faço
para voltar a atravessar a ponte.
A velha ponte, meu pai!
Estou melhor.
Não sou a última, mas rio melhor.
Boa enfermeira de mim, e muito sagaz,
a tarde se debruça sobre meu leito de rio,
e eu não choro mais.

Pedra Preta

Elaine Martins do Rosário Bernardo
Vila de Itaúnas, ES

Do nascer do Sol
Ao romper da Lua
Logo ali, próximo às Dunas
Nos fascina o Rio Itaúnas

A cor das suas águas
Tão negra quanto a noite
Encobrem seus mistérios

Os pássaros sobrevoam o seu leito
Nas margens, lindas flores
Do fundo, o pescador provê o seu sustento

Banhar-se nele é como mergulhar dentro de si
No começo, gélido e turvo
Depois, calma, alegria

Bom mesmo é saber
Resistindo ele está
Alimentando a esperança
Que um novo dia virá.



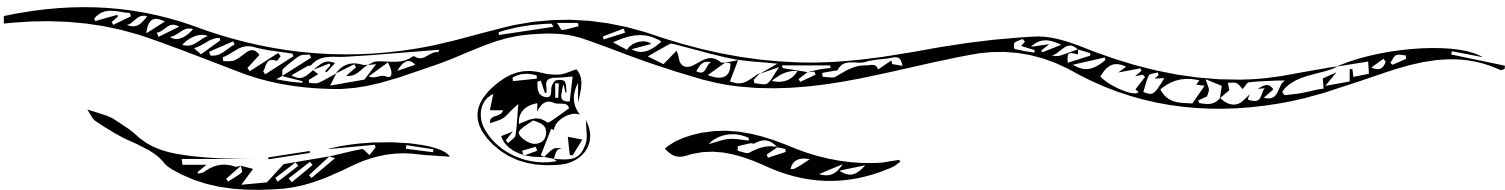
Rio Itaúnas

Anailton Candido Trancoso
Cariacica, ES

Água para muitos atlânticos
Pacífico lago, pontal de restinga e manguezal
Pequeno mar à beira norte
Porto de bichos e plantas.

Doce Rio de Itaúnas
Vereda entre o sal e as Dunas.

Salva - vidas de muitas vidas
Nascente da mesma Língua do Capibaribe e o Tejo
Água corrente na calmaria:
Afluente de prosa e poesia.





Rio e Vivo

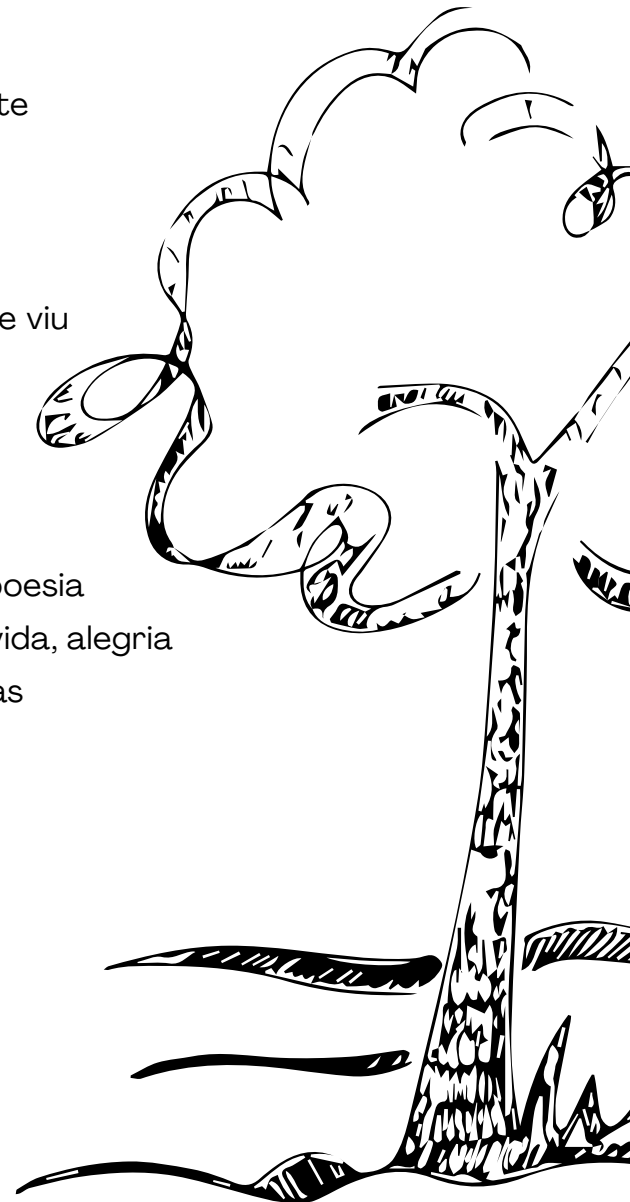
Marcos Antônio Crespo Barreto
Toronto, Canadá

Nasci em Ponto Belo
Quando ainda nem noite ou dia tinham um elo
Só existia águas, tudo estava em formação
E quando Deus me separou das outras águas,
tornei-me uma canção

Vi nascer as matas e todas as sementes
A luz a separar-se das trevas, bravamente
Estrelas, pela primeira vez, brilhando
Nos céus, as aves todas cantando

Em meu reflexo, o primeiro homem tupi se viu
Sorri profundamente da beleza sutil
Não existia separação, éramos todos um
Mar, céu e terra, não existia mal algum

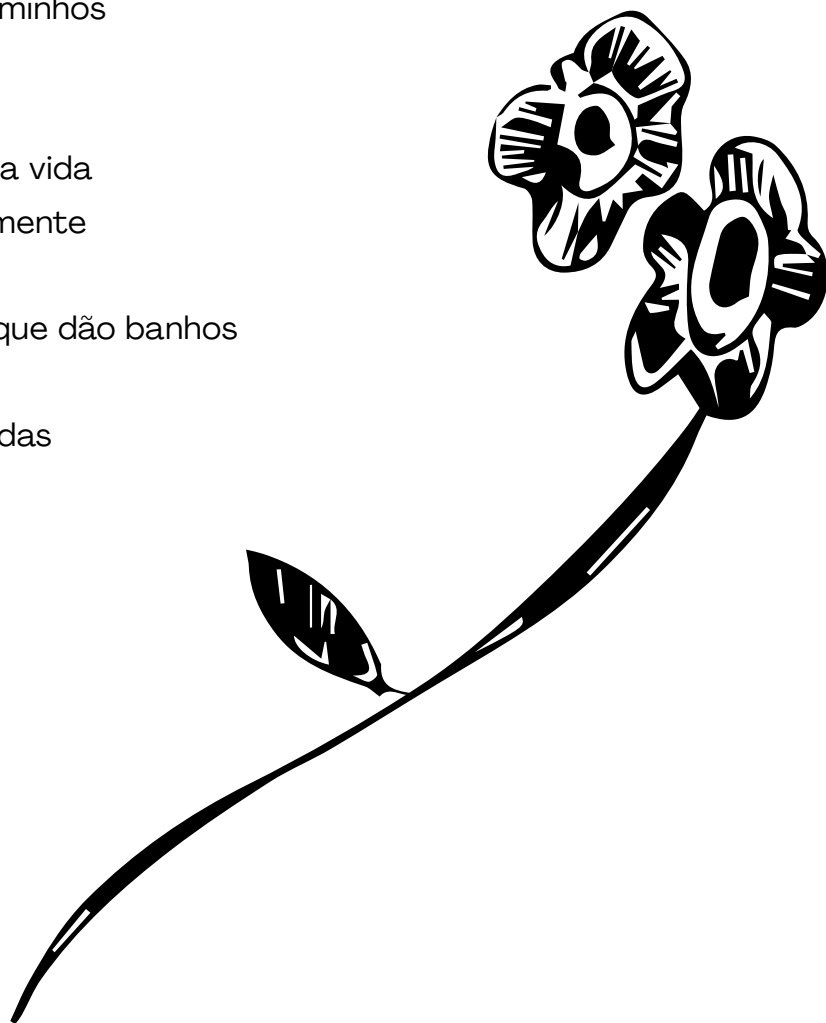
Muitos anos se passaram e hoje eu sou poesia
Pedras negras dando às terras: sonhos, vida, alegria
Sou também consciência, beleza, fortunas
Pajé me deu o nome de Rio Itaúnas



Rio Itaúnas

Jefferson de Albuquerque Jr
Vitória, ES

Águas
Que nascem claras
E escurecem pelos caminhos
Curvos
Insinuantes.
Águas que alimentam a vida
Por onde passa lentamente
Deslizando
Aguas que banham e que dão banhos
Que limpam.
Águas que são magoadas
Pelos esgotos
Dejetos
Águas da esperança
Presente
Futura.



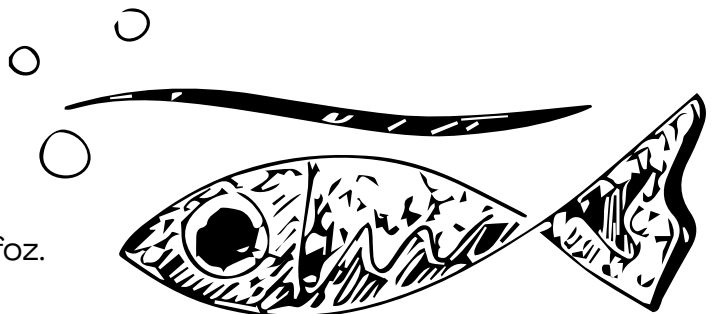
Itaúnas, Fonte de Vida

Liliane Alvim
Manhuaçu, MG

Beré, Traíra, Cascudo,
Robalo, Peroba, Morobá:
águas límpidas,
nadar, brincar.
Pássaros de todos os tipos
enfeitando o quadro vivo
que serpenteia a lembrança
do que um dia foi
o rio de minha infância.

O rio seguiu o seu curso
Tendo eu seguido o meu.
Hoje entrelaçados temos
os nossos destinos em vida:
o cuidado com o rio
é comigo também cuidado,
a preservação do rio
é o ser humano preservado.

Do rio depende a existência,
bem maior de todos nós.
Defendamos Itaúnas:
água e Espírito,
rio Santo,
fonte de vida, da nascente à foz.





Rio Itaúnas

Vitor Nogueira
Vitória, ES

Meus olhos navegam marotos
pela superfície plana
e sinuosa do meu rio:
Imagens.

Uma Ilha flutuante de Nymphaea,
uma flor, um galho seco de pouso
derivam junto a ilha do pássaro.
Viuvinha, Sabiá, Saracura, Melro,
Trinca Ferro, Azulão:

Bem te Vi.

Nuvens brancas de dias azuis
se miram, se repetem reflexos
nas águas cor de melão,
e num infinito abraço
se fundem:

Espelho.

Um peixe pula,
perfura o céu em círculos
produzindo gerúndios.

Ondas líquidas de rádio:

Pensamentos.

Um remo, um homem forte,
uma árvore canoa.

A esperança na rede, no peixe
que não fugiu:

Alimento.

Agora são foguetes e bandeiras,
pandeiros, violas, chitão colorido,
homens fardados, sua fé.

De suas naus suas vozes se erguem
em cantos, encantos que flutuam:

Tradição.

Cai a tarde ao oeste, ao longe.
Céu e águas estão vermelhos,
sons invadem a miragem.
Cantam pererecas, anunciam a
noite,
capivaras correm na margem,
jacarés brilham os olhos de lua
cheia,
peixes ainda pulam, você ouve:
Encanto.
Para o mar a leste
seu leito se vira paralelo.
Cajueiros, coqueiros, castanheiras,
cambucás, pitangas, restingas,
o alagado, as dunas, e o som do
mar,
se misturam ao do vento de areias:
Diversidade

Seguem as águas,
uma metáfora da vida.
O rio corre pra foz
seu corpo veia vai cansado
sua artéria obstruída,
e muitas, as suas feridas:
Sobressalto.

Estou sobre a ponte, já é tarde,
e já outras águas passam.
Passa o vento, calafrio
passa sereno, oxigênio,
sobem estrelas,
corre vivo no leito
o rio vivo na margem.

Dunas reluzem, interpõe
o horizonte do mar escondido.
Estou só:
Impermanente.



Rio Itaúnas

Marcos Freitas
Brasília, DF

ita: pedras unas de dunas
pedra negra
negra dança à beira-rio

Linharinho nagô:
canto iorubá para a branca
farinha de mandioca,
onde o córrego Angelim adentra o Itaúnas

Rei de Bamba e Rei de Congo
versejam e bailam
no Ticumbi de suas margens,
guardadas por São Benedito.



Eu Sou Rio

Kika Gouvêa
Vila de Itaúnas, ES

Eu sou rio
Mas também sou gargalhada de criança
esparramando brincadeiras em mim

Sou cantiga de mulher
lavando os panos que vestem seus filhos
Sou conversa faceira de menina moça
esfregando areia e sonho
nas panelas que misturam
o encarnado urucum
com o peixe feito em prata
nascido no meu ventre escuro

Sou conversa de homens na lida de mirar a rede
E olhar atento das pescadoras na ponta da linha
Sou de toda gente que vive em minhas beiradas
E sou caminho de louvor
para a festa de Bastião e Benedito

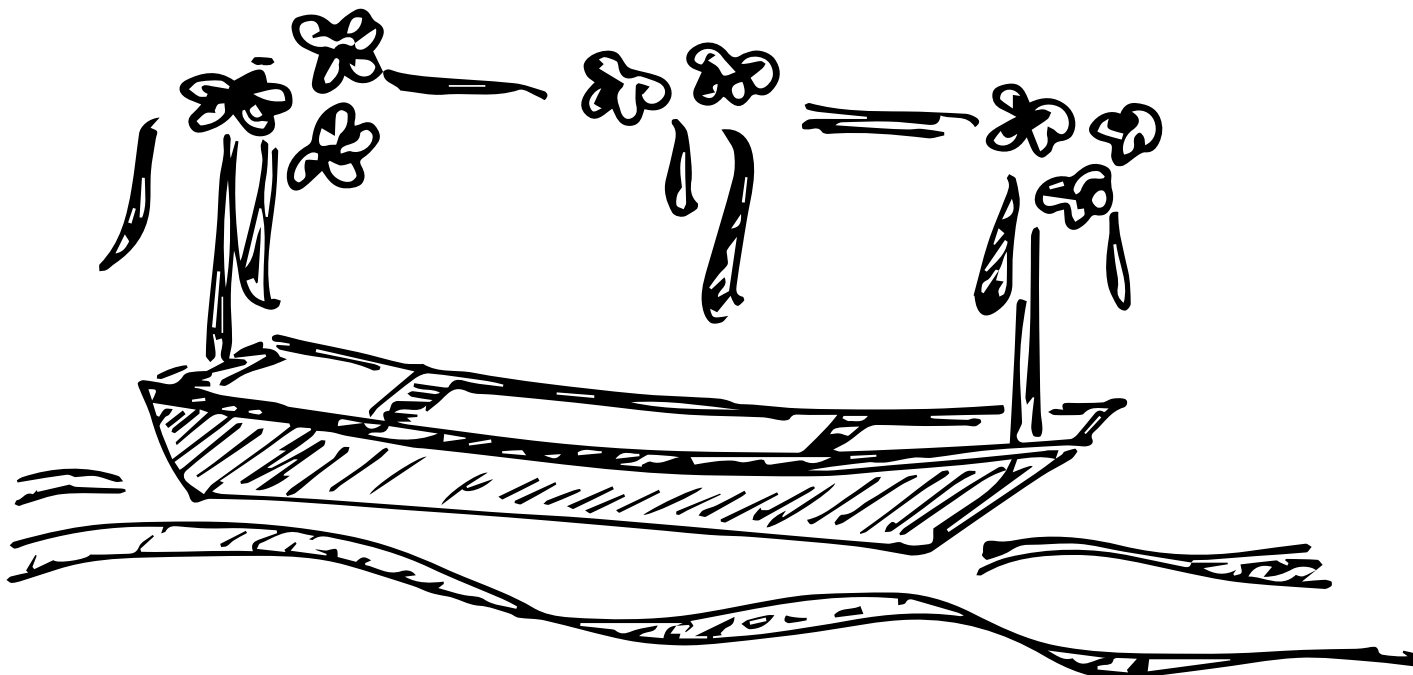
Eu sou rio
Mas também sou sussurro de remo me deslizando
Tronco de árvore transmutado em canoa
Pedra escura, areia fina e balseiro
rumo ao abraço do mar

Sou Lontra, Jacaré e Caboclinho d'água
Irerê, Lírio e Yara

Eu sou rio
Mas também choro minhas águas secando
Meu chão virando lama
Meus filhos peixe, camarão e caranguejo
padecendo do mal dos homens maus

Eu sou rio
e fluo alegrias e paixões
Conto pro vento minhas aventuras
E lamento minhas mazelas
Invento histórias e planto memórias

Eu sou rio
Mas também sou pai, irmão, companheiro e filho
Dessa terra onde a areia é branca
o santo é preto
e as ITAS são UNAS





Rio Itaúnas

Thiago dos Santos
São Paulo, SP

Ah! meu amado rio de Itaúnas,
meus pés cantam quando
vejo o sol nascer.
E ao som de uma sanfona
singela,
eu acalento meu coração
com a força do Sol.
Às vezes rodo pra lá e pra cá
pelo acorde da lua,
e de longe vejo as dunas,
aquele monte de areia
que move minhas veias sanguíneas,
nascidas no ventre de um forró.
Ah ! meu xote Alcalyno,
que chama chuva
quando cai sob meus olhos.
Ah! meu paraíso alucinado,
que faz tum - tum meu coração
quando ouço o Sabiá.
Oh! Rio amado que por cima tanto dancei,
quando toca na tua mão púrpura,
quando sinto teu xamego,
e ao cair da noite ouço
vozes de um triângulo braço forte nordestino.
Riozinho amado,
aquele cheio de fé,
e o barquinho a deslizar
junto d'eu,
e o cheirinho da terra na gente.

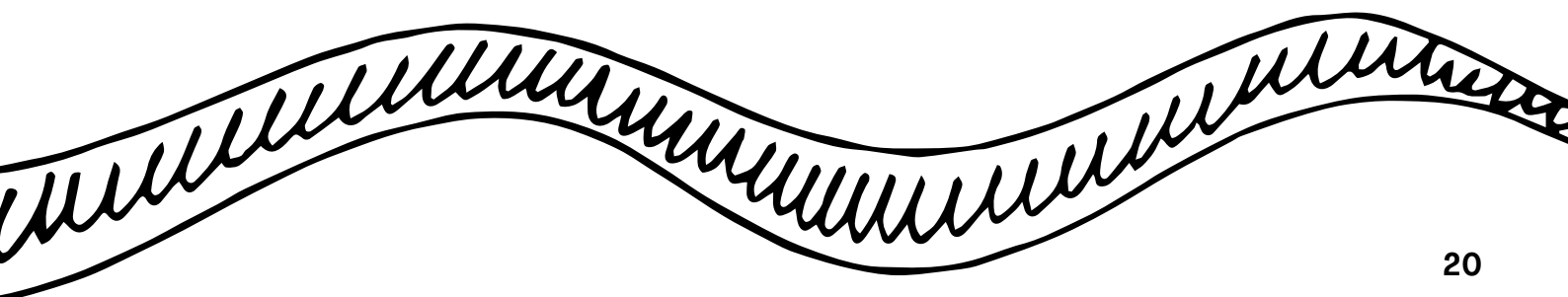
E no caminho a borboleta,
voando pelas encostas de uma terrinha
tão bonita.

Ah! minha amada Itaúnas,
meu rio,
minha igrejinha querida,
rezo a minha reza
junto com a tua reza,
e juntos rezamos
como coração firme,
cheia de paz e força.

Oh! meu azul cor de rosa,
minha zabumba dourada,
Meu bar forró amado,
nossa cantoria,
o mar de todos nós.

Oh! meu riozinho amado,
que quando fico longe de ti
não sou ninguém,
quando meu coração aperta
peço sua proteção,
lavo meu coração
quando mergulho nas suas águas.

Oh! meu rio amado,
Nosso quilombola divino,
minha paz eterna,
nosso brilho,
nossa alma,
amado rio,
meu riozinho de sonhos,
meu Rio de Itaúnas!

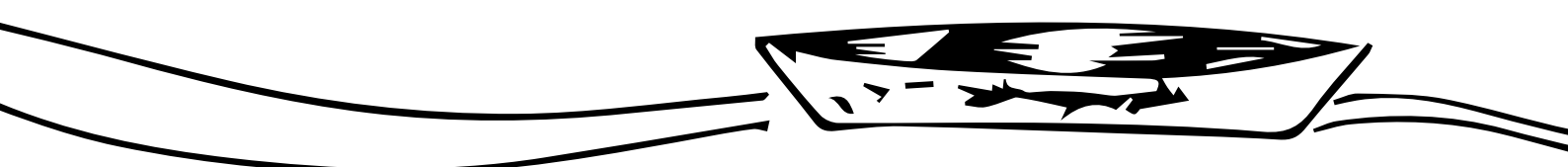


Rio Itaúnas

Maurício Mattos

Nascente de água cristalina brotei
E um riacho me tornei
Cresci, virei rio
Águas que levam riqueza
Caudaloso, não sou um ribeirão
Esculpo pedras no caminho como um bom artesão
Alimento populações
Dou vida às plantações
Num momento de paz fico largo, quase lago
Recebo as bênçãos do alto
Que caem em gotas
Aumento meu volume
Mas não são mais como de costume

Quando entristeço verto corredeiras
Outras vezes só rio
Mas como tudo na vida
Sigo meu caminho
Vou para o mar
Derramo minhas águas
Sem medo de me entregar
Deixo fluir
Hoje sou água calma
Nunca parada
Sou Água que corre
Água que vive
Água que nunca morre



Sou Rio

Rodrigo Guimerá
Rio de Janeiro, RJ

Sou Rio

De Janeiro a Janeiro só rio

Da calma da água corrente constante sou alma

Sou Rio turvo na chuva e profundo no reflexo

Só um rio que ilumina as bordas da vila e alimenta a
calma do olhar

Sou Itaúnas, pedra preta de musgo fino que brinca
num rio

Rio de linhas tortas que acarinha a mata e abraça o
mar

Ah o mar, meu parceiro, em ti deságuo meus sonhos

Só rio.



Rio Itaúnas

Glauco Mattos
Belo Horizonte, MG

De divisa partiu
parte e partirá

Parte água, céu
Parte terra e peixe
Parte gente

Parte farinha
Parte quilombola, luta
e partem caminhos

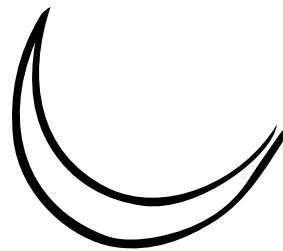
Parte dança e vai
Parte cheia que vem

Parte planta parte cidade
Que parta o lixo que não faz parte

Parte solidão de dentro
Parte beira de saudade

Parte sua parte minha
Nossa parte

De divisa partirá, parte e partiu
O Pedra Preta



Rio de Areia

Magaly Santos de Medeiros

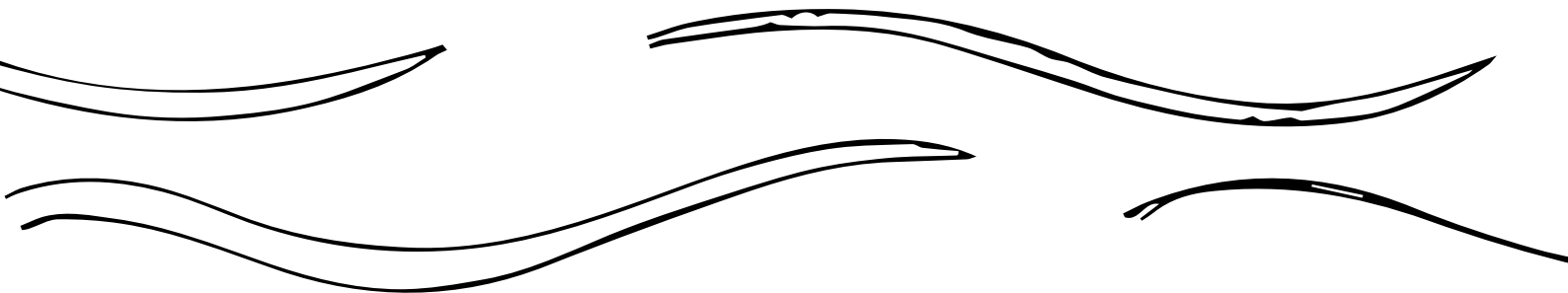
Que corre com o vento

Sob o azul de itaúnas

E dança a melodia misteriosa

Da hidrografia sedutora e sinuosa de um rio menino

... ah, nuances de um espírito santo



Itaunicamente

Marcos Nicodemus Cysne
Montanha, ES

gosto de dunas por algumas coisas
ser de Itaúnas por exemplo
ir ao vento
sorrateiramente
de grãos em migração
pisar no seu chão fugidio
delevelmente
quando o sol a pino

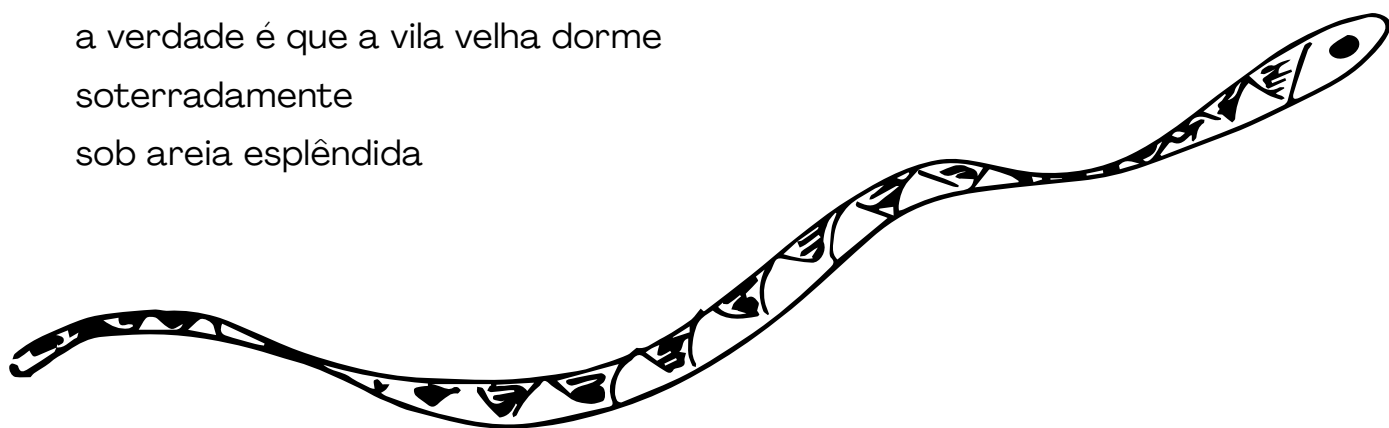
depois que ele se apaga
a noite afaga
até menino pega com a mão.

gosto de ouvir o assovio
do nordeste varrendo
caprichosamente
seu dorso fino e macio

ser praga de padre não apaga a lenda
a verdade é que a vila velha dorme
soterradamente
sob areia esplêndida

gosto muito de dunas
as de Itaúnas
puramente
porque há mar
oceânicamente adiante
e gosto muito mais porque rio
Itaunicamente depois

apois
então
elas são meu caminho andado
transversalmente
minha ponte de areia
unindo o doce e o salgado
abrindo sorriso de aspas
no costado da tarde
entre a restinga e o alagado
simplesmente



Amo-te

Camilo de Oliveira Sellin
Montanha, ES

Ouvindo falar de ti,
Meu querido rio,
Cresci.

Tua grandeza domina,
Contorna a paisagem,
Desenha.

Mesmo cansado,
Continua a saciar a nossa sede,
Antes de alcançar o mar.

Moro em Montanha,
Exatamente onde estaria o seu coração,
Em sua forma mais perfeita humana,

A ti dedico este poema,
Meus estudos,
Meu amor.



O Rio das Alegrias

Maria Inês Loureiro

Vila de Itaúnas, ES

O Rio Itaúnas que tanta História testemunhou ao longo dos séculos, aqui na vila de Itaúnas estranhos e diversos uso sempre teve;

O Moço Adilson Vasconcelos passando garboso todas as tarde de toalha e sabonete a mão a caminho do rio para nele se banhar;

A Ruma de gente ajuntada em tempo de água grande descendo das cabeceiras, sob o comando de Naelson Vasconcelos num esforço unísono alegre e barulhento para livrar as pilastras do balçedo que ameaçava com a pressão da água derrubar outra ponte;

As nativas Tereza de Humberto, Poí, Ângela, Pedrolina, Rodriguinho mais Jairinho e tantos outros exímios pescadores, pescando robalos de cima da ponte ou nas encolhas dos pesqueiros;

As canoas e botes Rio acima no alagado, brejos, lagoas e poços fartos de peixes de toda espécie para pescar e os camarões pegos em peneiras ou nas mãos habilidosas em locas da beira do Rio que deliciosas moquecas eram pelo povo saboreadas;

E os peixes que depois eram limpos pelas mãos cuidadosas de Tidú, Maria de Izael minha mutuca preta, Maria de João Quemode, Simarina, Toninha, Liquinha, Curica e tantas outras bravas mulheres desta minha Vila do Rio Itaúnas;

As panela para arear, roupas para lavar e quorar e as crianças ao largo em suas águas fartas e limpas a brincar.



O Rio Itaúnas e sua Sabedoria Ancestral

Zoziane Bernardo Tolentino
Conceição da Barra, ES

Dizer que a vila de Itaúnas é uma vila mágica até parece clichê, mas essa opinião logo muda depois que você a conhecer.

Um lugar tão aconchegante e surreal que o tempo para ao mesmo tempo restaura sua energia vital.

Essa energia vem de um ambiente natural que traz em sua origem a essência de um povo ancestral.

O nome Itaúnas é de origem Tupi-guarani, povo originário que vivera muitos anos por ali.

O rio Itaúnas está nessa composição e com ele carrega e compartilha mais que uma relevante lição.

De forma mansa e certa nos orienta a resistir, mesmo diante de impactos como foi o caso da lama que o surpreenderá, mas não o impediu de prosseguir.

Com movimentos lentos como os de um ancião, nos instrui a ouvir e ter mais atenção, até mesmo ao silêncio que é detentor de muita razão.

Quando necessário acelera o fluxo, mas não perde sua paz e sabedoria diante do curso.

O rio Itaúnas por si só é um sábio conselheiro, traz histórias, lembranças e a base de um povo inteiro.

Povo esse que com ele mantém uma linda conexão refletida em respeito, reverência e paixão.

Faço parte desse povo, desse clã, desse grupo. Em Conceição da Barra tive o privilégio de nascer, o rio Itaúnas a satisfação de conhecer e por meio dessa poesia venho agradecer a preciosidade que é aqui viver.

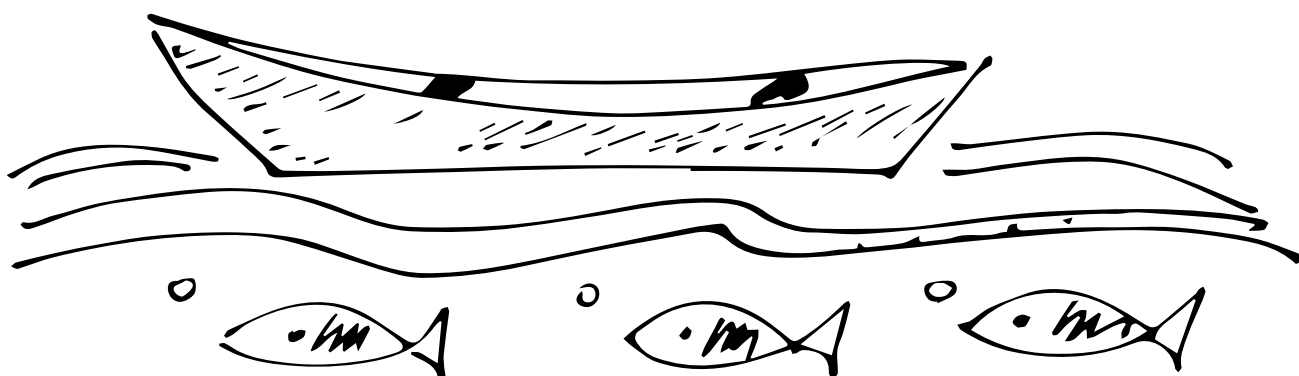


Minhas Lembranças

Zildomara Gouvea
Conceição da Barra, ES

Só de pensar em Itaúnas, já sinto uma grande emoção!
Pois na minha vida inteira, está em meu coração;
A família que ali mora;
O passarinho que cantarola;
As dunas que rememora...
O passado ... ficou para traz mas as lembranças que ainda nos faz
Voltar a ser criança:
Faz lembrar do vovô com cachimbo
Parece até um carimbo
No pensamento de todo aquele momento.
Tudo vivenciado com muito amor e que nunca será esquecido
Pois foram momentos jamais aborrecidos.
Falando em lembrança boa...
lembro da canoa,
que nosso tio remava
e eu ansiava, por estar no rio a esperar;
O rio de Itaúnas aquele que nunca deixava o pão faltar;
continua sendo e trazendo riqueza e também muita surpresa.

E até hoje nos dá uma lição, continue, continue a remar.



Meu Pai e o Rio

Danila Faisas Paixão
Vila de Itaúnas, ES

Itaúnas, lugar perfeito para as nossas aventuras juntos. Íamos juntos a todo canto. Sabíamos as dunas, ele seguia rumo ao rio. Colocava-me em seus braços e juntos apreciávamos a vista. No meio da praça? Um tronco centenário. Nas dunas? Um por do sol magnífico. Pedras? Pouco espaço para o sururu. Tempero? Pouco para tanta moqueca. Pessoas? Poucas para tanto forró. Itaúnas? Pequena demais para nós dois.

Passávamos boa parte do dia pescando. Quando as tardes se aproximavam, voltávamos para casa felizes com o resultado da nossa mini pescaria. Vivemos muitas aventuras juntos e ficou a saudade.

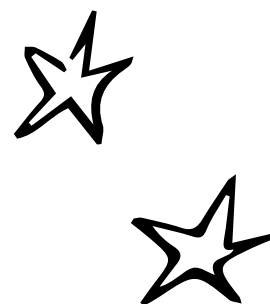
Nos primeiros dias, senti muita falta. Não foi só a ausência... o prato na mesa, a foto no espelho, a ficha foi caindo aos poucos. Pilhas de contas ali no chão, ninguém as passou por debaixo da porta. Toda casa era um cômodo deserto, e até os pássaros ficaram mudos. Fiquei só, apenas a luz na varanda e a lembrança. Sentia falta da pequena briga pelo sal nos ovos fritos, camisa sem botão, meia furada...

Amanhã faz um ano que o senhor partiu.

Que fim teve?

Não sabemos. Apenas o Senhor.

Meu pai agora é pescador de outros rios



Obra Perfeita

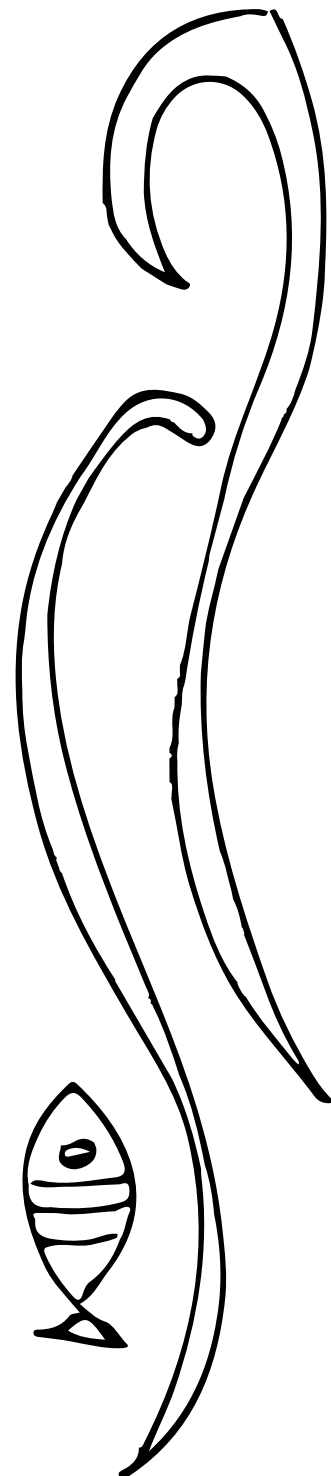
Adilson Vasconcelos Conceição
Conceição da Barra, ES

No silêncio da madrugada
Acordei para contemplar
Os ruídos de águas salgadas
E as belezas existentes no mar
Fauna e flora tão bem preservadas
Com vasto histórico a nos ensinar
De uma vila que foi soterrada
E lentamente mudou de lugar.

Para ser uma obra perfeita
Você foi pra mim ator principal
Em tuas águas escuras a nossa colheita
Feijão e farinha em especial
Era transportada de segunda a sexta
Para ser comercializada em outro local
O transporte era bicicleta, moto e lambreta
E o motor mais potente era tração animal.
E assim no Rio Itaúnas que é pedra preta
Unia nossas famílias pelo teu lindo canal.

E assim ofereço para te recompensar
A minha enorme gratidão
Pois tua história nunca irá se apagar
Vamos lutar pela sua preservação
A ganância do homem não pode neutralizar
O obra perfeita da Criação
É preciso cada um repensar
E chegar a uma grande conclusão
Qual é a parte que quero deixar ?
Pra nossa futura geração?

Também quero deixar registrado
Minha vila é terra de tradições
Fórro Pé de Serra, Ticumbi e Alardo
E as nossas belas embarcações
Tem seu trajeto pelo nosso rio encantado
Por versos, cantigas e canções
Aqui vem gente de todo Estado
Estar em Itaúnas é viver emoções.



Era um tempo de mil maravilhas
Que levo comigo onde eu estiver
Pois o teu leito era o banho de todas famílias
Na tua areia escondia o bicho de pé
Mulheres lavando roupas e vasilhas
Crianças brincando no Tamandaré
Obrigado Itaúnas por ser esta poesia
Criada com Amor e grandeza de Fé.

A bacia do Rio Itaúnas
Tem alguns municípios como aliança
Pinheiros, Montanha, Mucurici
São Mateus, Pedro Canário Boa Esperança.
Ponto Belo e minha amada Conceição da Barra
Que me acolheu desde criança.

E aqueles que partiram desta terra.
Nossa palavra-chave é gratidão.
Famílias Vasconcelos, Silva, Serra
Timbohyba, Maia. Santos Batista, Falcão.
Bonelar, Campos e antes que encerra
Obrigado a todos que cumpriram sua missão.
Pois o nosso grito de Guerra
É Paz, Amor e Proteção.

Espero que está mensagem
Possa tocar teu coração
Preserve nossa paisagem
Rios, aves e animais em extinção
Não é preciso ter coragem
Precisamos mesmo é de conscientização.
Pois nossa vida é uma passagem
Qual vai ser a sua contribuição?

Menções a SAPI pelo apoio concreto
De uma luta que não se finda
E você de longe ou de perto
Visite está Vila tão linda
Pois nossos braços estão abertos.
E nossa placa é seja bem vinda
Deus é o Nosso Maior Arquiteto
E fez Itaúnas Maravilinda
E parabéns por esse Projeto



A Lenda de Guaxindiba

Cecília Marcondes
Vila de Itaúnas, ES

Foi no tempo da mata virgem
E muito bicho selvagem
De tanta arara no céu
Avermelhando o pôr do sol
Indígenas felizes vivam
A caçar, pescar e colher
Rituais sempre aconteciam
Com sua cantoria se punham a dançar

Em um lindo lugar
Onde a natureza de tudo oferece
Seguindo o mar, dunas de areias
E um rio que carrega histórias
Dos tempos do nunca mais
Dos tempos dos viajantes
Dos causos no pé da fogueira
Dos seres, das oferendas

Homens pediam licença à mata
E iam caçar e pescar
As mulheres, a colher e plantar
Viviam em harmonia com a floresta

Na aldeia, mulheres e crianças
Preparam os alimentos
A cerimônia esperada
Unirá dois corações
Itaúnas, forte guerreiro
E Guaxindiba, linda e misteriosa
Trocaram juras de amor e logo realizarão

O sonho tão desejado
Mas, de repente a surpresa
Angelem grande guerreiro,
De uma tribo da redondeza
Apaixonado que estava,
Com ciúmes de Itaúnas,



Jurou que tudo faria
Pra não perder sua amada
E foi chegando devagar
Guaxindiba distraída,
Próximo ao rio vai passear
A esperar por seu amor
Não percebe a emboscada
Angelim a carrega até uma canoa
Ela nem consegue reagir ou gritar
Mulheres e crianças choram
Esperando Itaúnas chegar

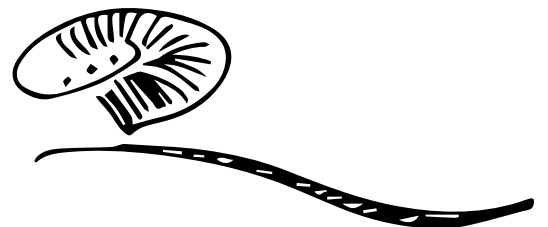
Curumins descem beirando o rio
Para o fato testemunhar
Dentro da canoa desesperada
Guaxindiba só pensa em voltar
Pra sua gente, pra seu amado
E da canoa consegue pular
Maré alta, tempo revoltoso
Angelim não a consegue salvar

O guerreiro voltou pra sua tribo
Sem conseguir seu sonho realizar
Mas ele também sabia
Que outra pessoa sofria

Itaúnas quando soube que sua amada
Por Angelim fora levada
E seus lindos cabelos se enroscaram
Em raízes do mangue se transformaram
Desesperado, no rio foi se jogando
Pra se unir à Guaxindiba
Como o rio corre pro mar

Formando um berçário, o manguezal

Tamanha tragédia não se esperava
Angelim chorou envergonhado,
Arrependido e humilhado
Por destruir um amor sagrado
Então entregou sua vida às águas
Na esperança de ser transformado
E levar o pó das pedras pretas
Pra Guaxindiba ofertar ao mar



A Lenda de Guaxindiba

Wanderléa Campos da Paixão
Vila de Itaúnas, ES

Vim aqui pra lhe contar uma história muito linda que ouvir em Itaúnas!
Vila misteriosa que soterrada agora está!
Mas antes da areia chegar e invadir esse lugar,
Havia tribos de índio por aqui habitar que estavam sempre a trabalhar!
A trabalhar e cantar, pois a tribos daqui tinham muito a oferta
Peixe todas as espécies que há, aves nem vamos falar!
Animais entre as tribos transitavam sem se preocupar!
Também havia uma índia muito linda, Guaxindiba era o seu nome,
e apaixonada estava a se preparar
pois com grande guerreiro Itaúnas iria se casar!
O sol ainda nem nascera e o Itaúnas já está a pescar,
pois para a sua linda noiva os peixes mais ferozes ele a de pega!
Guaxindiba com as mulheres começa a se preparar,
alegre põem se a dançar
com as suas companheiras que no seu lugar desejavam estar
pois com um guerreiro igual a Itaúnas desejavam se casar!
Mas de repente que coisa, terra treme, treme o mar!
Céu escurece, que horror a tragédia começou!
Angelim outro guerreiro com os seus companheiros veio chegando devagar
eles vieram da tribo vizinha onde o Angelim reinava por lá!
O amor de Guaxindiba, Angelim queria ter,
mas o cacique pai da moça não poderia desobedecer!
Então resolveu raptá-la e para bem longe levá-la
Levá-la para um lugar onde com ela pudesse casar e uma nova tribo formar!
Dos braços de Angelim, Guaxindiba tenta escapar
Grita por Itaúnas na tentativa de se salvar
É tanto o desejo de escapar que dá imensa canoa resolveu pular!
Na correnteza do rio pois a nadar,
A correnteza do rio, puxou Guaxindiba para bem perto do mar,
Com os cabelos enrolados no mangue acabou ficando por lá!



Na tribo de Itaúnas desespero é o que há
mulheres correm pra lá e pra cá,
todas querem para ele contar que Guaxindiba lá não está
Pelas matas Itaúnas saiu a gritar!
Guaxindiba, Guaxindiba!!!
E só uma resposta pode encontrar!
A mãe natureza em raiz fez sua amada se transforma
Itaúnas só pensava em a ela se juntar
Na beira do rio também resolveu pular
Foi rapidamente pro fundo nem se pois a boiar
O rio fez o seu corpo em pedras pretas se transformar
A correnteza do rio puxou o pó das pedras pretas para o mangue encontrar
A notícia correu longe, Angelim ficou sabendo,
que por causa da sua atitude tragédias foram acontecendo
Atormentado e arrependido tomou uma súbita decisão
caiu em fortes correntezas se transformando em algo bom
Pois as águas deram forças para o Itaúnas encontrar o seu coração
Pensou assim o Angelim ter resolvido a situação
Mas não foi bem assim não
Pois vieram os homens brancos e tomarão a providenciar de jogar lixo nos rios
causando destruição
Correnteza que passava forte
Agora passa de mansinho
O Itaúnas que ia até Guaxindiba foi interrompido no caminho
Por casa de uma foz artificial derrotaram o mangue todinho
Mas Itaúnas forte guerreiro luta pra chegar até seu bem
e pra não deixar morrer tudo que o mangue tem
Por isso meus companheiros, presta bem atenção!
essa história é uma lenda, mas os rios não são não
Precisamos dar um jeito de arrumar a solução
para ajudar os nossos rios que são nossas salvação
Angelim, Itaúnas e Guaxindiba espera nossa atenção!



Palavras de um Rio dodói

Elisa Lucinda
Vila de Itaúnas, ES

Eu nasci na Bahia,
passo por Minas e vou banhando crianças,
alimentando famílias,
oferecendo meus cardumes na hora certa aos pescadores,
meus irmãos, homens que levam alimentos a outros homens.

Sou vida escorrendo entre as margens
e tendo tido que vencer barragens – cem, duzentas,
quatrocentas barragens que acabam comigo,
não consigo.

Meu finzinho é em Itaúnas, onde os curumins
sempre me trataram como o seu quintal.
Brincadeiras, mergulhos, destrezas feitas na pureza original de minhas
águas.
Mais de cento e trinta mil pessoas vivem de mim à minha beira.
E a cada hora nasce mais uma pessoinha que tem direito a mim.
Socorro.

Sou nascido aqui e vivo em terras capixabas.
No entanto, venho secando, estagnando.
Estou morrendo, parece. Estou doente.
Parado não sei existir. Sou de passar.
Canaviais me sugam, eucaliptos me enfraquecem,
pastos me danam, arrasam minhas monoculturas,
desastres ambientais me secam.
Há pássaros que só viviam de minha fauna e flora
e não estão entendendo nada.
Ofereço nutrição a toda espécie.

Falo agora em nome da Mãe Natureza
e em nome de quem de mim carece: me salvem.
Estão desorganizando tudo,
a água salgada invadiu minha correnteza.
Alterou minha qualidade.
Veneno para muitas espécies minhas.

Aqui onde sou Rio Itaúnas estou definhando,
minha florestinha se acabando, tenho mau cheiro,
estou quase parado e ninguém – nem menino, nem pedra,
nem nada – nada mais em mim.

Mesmo quando sigo manso e lentamente, sou constante no meu curso
e minha vida é corrida.
Não me matem.
Sou nossa vida.
Veja se me cuida, se me sente.
Quero que pra você meu nome seja parente.



**MENÇÃO HONROSA AOS
QUERIDOS MESTRES**

O Rio da Fartura

Silvio Martins de Almeida, 85 anos
Vila de Itaúnas, ES

Aqui por essa bandas, a gente nem pescava no rio, nele mesmo, a gente pescava mesmo era no alagado, brejos e lagoas;

A gente ia madrugadinha, colocava anzol, fisga e rede, deixava lá, e voltava duas, três a quatro vezes no dia para buscar o pescado;

Se noís não pegava, estragava de tanto que tinha;

No rio mesmo só em tempo de seca.

Hoje você sai no rio e nem um fiapo de peixe.

O alagado, brejos e lagoas secaram, onde antes muita água juntava, tudo secou, hoje tudo se acabou.

Se quiser pegar um peixinho para comer tem que subir o rio, até quase no Braço do rio para tentar a sorte.

quando veio a lama, porque meu senhor ela veio e veio mesmo e deitou no berço do rio e ai que tudo se acabou de acabar e nada mais se cria na sua pouca água;

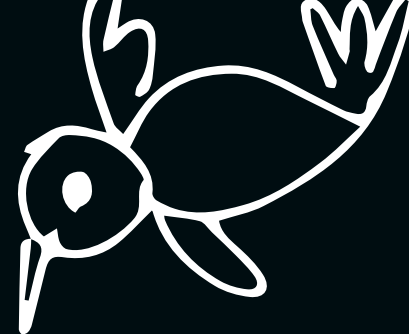
Peixe mesmo só um ou outro robalo, subindo o rio para desovar;

Sorte a dele que não mora no rio, mora no mar



Caminhos do Rio

Ângelo Camillo, Caboclinho, 81 anos
Vila de Itaúnas, ES



O que fazem hoje as estradas antigamente fazia o Rio Itaúnas, era o caminho para levar e buscar gentes e as riquezas que por aqui se tinha;

Transportava o rio no seu leito vindos dos sertões afora café, farinha, abóbora, porcos e madeira, muita madeira, eram jacarandás, perobas e jequitibás rosa, centenas de troncos;

Hoje com saudades fico, pois nessa lida trabalhei mais Lauro, Manelinho e tantos outros que já se foram;

As canoas pequenas vinham rio abaixo vindas do sertão, das roças e fazendas e deixavam as cargas nos armazéns do seu Teófilo Cabral juntando quantidades;

A gente então pegava as canoas Consciência e Defesa enormes de grandes e carregava de duas, três mil aboboras, cem, duzentos sacas de farinha e café, quarenta, cinquenta cabeças de porco;

Da Itaúnas velha descíamos o rio até perto da boca da Guaxindiba, na entrada do canal aberto em outro tempos pelo poderoso Barão de Timbuí, e daí chegava na boca da barra no rio Cricaré, de lá a gente desembarcava a carga nos navios que levavam para todo lugar as coisas nossas daqui;

Hoje, a muito sem o canal os rios já não conversam mais e aqui no nosso rio Itaúnas é só infelicidade;

Os peixes do alagado, brejos e lagoas se acabou, tudo se acabou;

O rio que ajudou a criar tantas famílias já se acabou, pela ganância do homem.

Dele só restou as lembranças e a saudade

Rio Itaúnas

Anily Barbosa Alves, 14 anos
Montanha, ES

Rio Itaúnas, com amor e gratidão
Te dou esse presente.
Nos dias de calor
Eu pego meu protetor
E dou um mergulhão

Porque te amo de montão
Do fundo do meu coração!



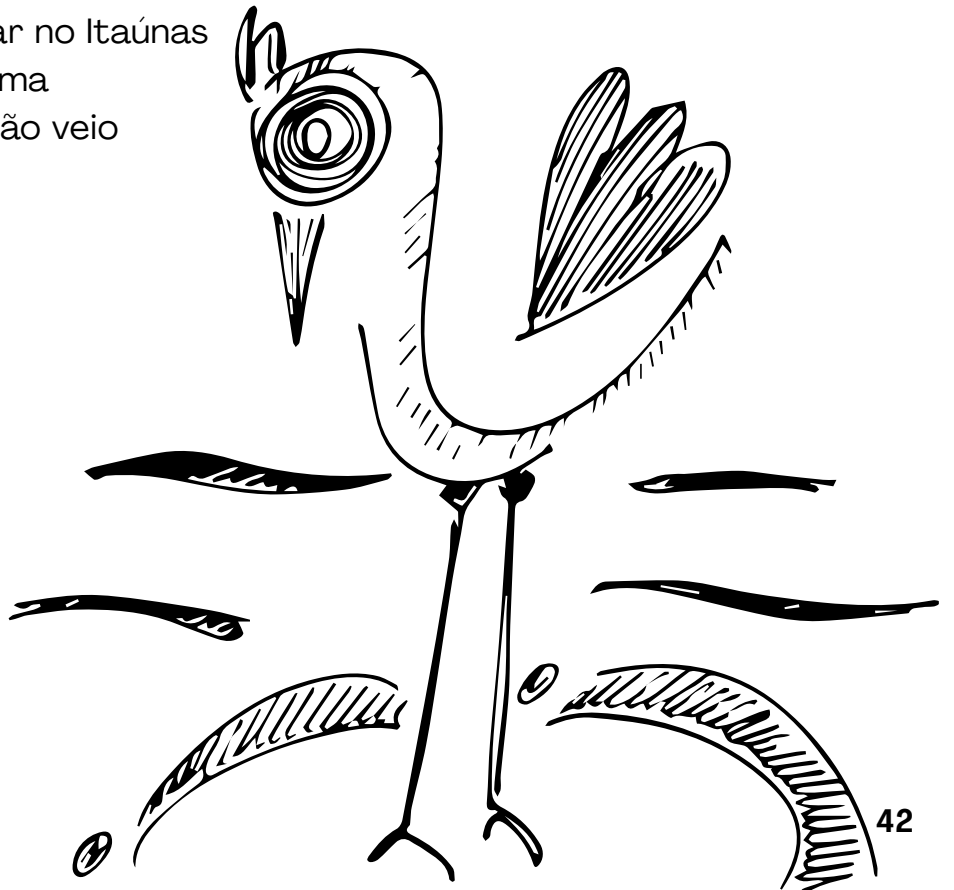
Rio Itaúnas

Emanuely Dias Lopes, 14 anos
Montanha, ES

Rio forte. Desce o rio Itaúnas
Molhando a terra e a plantação
Formado por muitos afluentes
Aqui da nossa região

Um dia conheci a Bruna
Nas margens do rio Itaúnas
Mas, fui impedido de voltar
me admirei de ver a água carregar
a ponte do rio Itaúnas

Voltei para pescar no Itaúnas
encontrei a seriema
mas, meu amor não veio
que pena.



Rio Itaúnas

Francisco Fiorio, 10 anos
Montanha, ES

Eu só quero passar, descendo devagar
pelas belas fazendas, campos floridos e montanhas
pedindo passagem aos córregos Dezoito,
Limoeiro, Engano e Rio do Sul
Enfim chegar ao meu destino Itauninhas,
para desaguar no mar
Porque lá é o meu lugar.



Rio Itaúnas

Heitor de Souza Costa, 10 anos
Montanha, ES

O Rio Itaúnas
Está presente
No espírito Santo
Alegre e sempre sorridente.

Passando em Ponto Belo
E Mucurici
Você que não conhece
Venha descobrir.

Em Montanha
Apresenta sua beleza
Eita! Quanta gentileza.

Mas não fica por aí,
Em Pinheiros e Boa Esperança,
Olha quanta elegância.

Com vários peixes e cachoeiras
Pedro Canário te acolheu

Desfrutando de todos os seus recursos

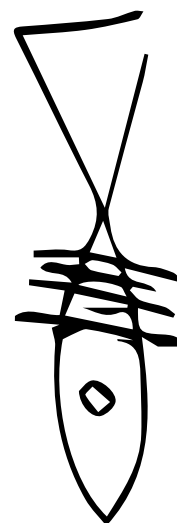
Foi assim que o conheceu

Esse rio maravilhoso
Não devemos poluir
São Mateus te abraça
Para ele não sumir

Vou ficando por aqui

Conceição da barra não posso esquecer
Vendo o encontro do Itaúnas com o mar

É coisa de enlouquecer.



Remar Rio Acima

Julia Santos, 13 anos
São Mateus, ES

Vejo manguezal e a restinga,
De rica biodiversidade,
Desprovida de proteção
Fonte de sustentação!
Sigo rio afora,
Nas suas curvas, fluxo das águas
De pouca velocidade
De exuberante beleza
Quantos segredos ...
Quantas tristezas.
Sigo na canoa nesse rio a navegar,
Ribeirinhos, hei de encontrar.
Pois, causos assombrosos não me contar.
Mas ainda é preciso remar,
Proteger para manter,
Defender para resguardar.
O rio Itaúnas, um bem natural, revitalizar!



O Grito

Laysa Pitorra de Oliveira,
13 anos
São Mateus, ES

Nesse rio de águas correntes
De riquezas e biodiversidade,
Ecoam gritos.
Degradação não!
Gritos ecoam por revitalização!
Por um exército de defensores da natureza em ação.
Gritos ecoam por todas as partes.
Não deixe secar!
Não deixe morrer!
Gritos ecoam ainda mais forte,
Potentes nos sons das aves, da vila, das gentes
Urgente!
Gritos ...
Gritos ecoam: O rio Itaúnas,
Não pode ficar doente!!!

Rio Itaúnas, Patrimônio Natural

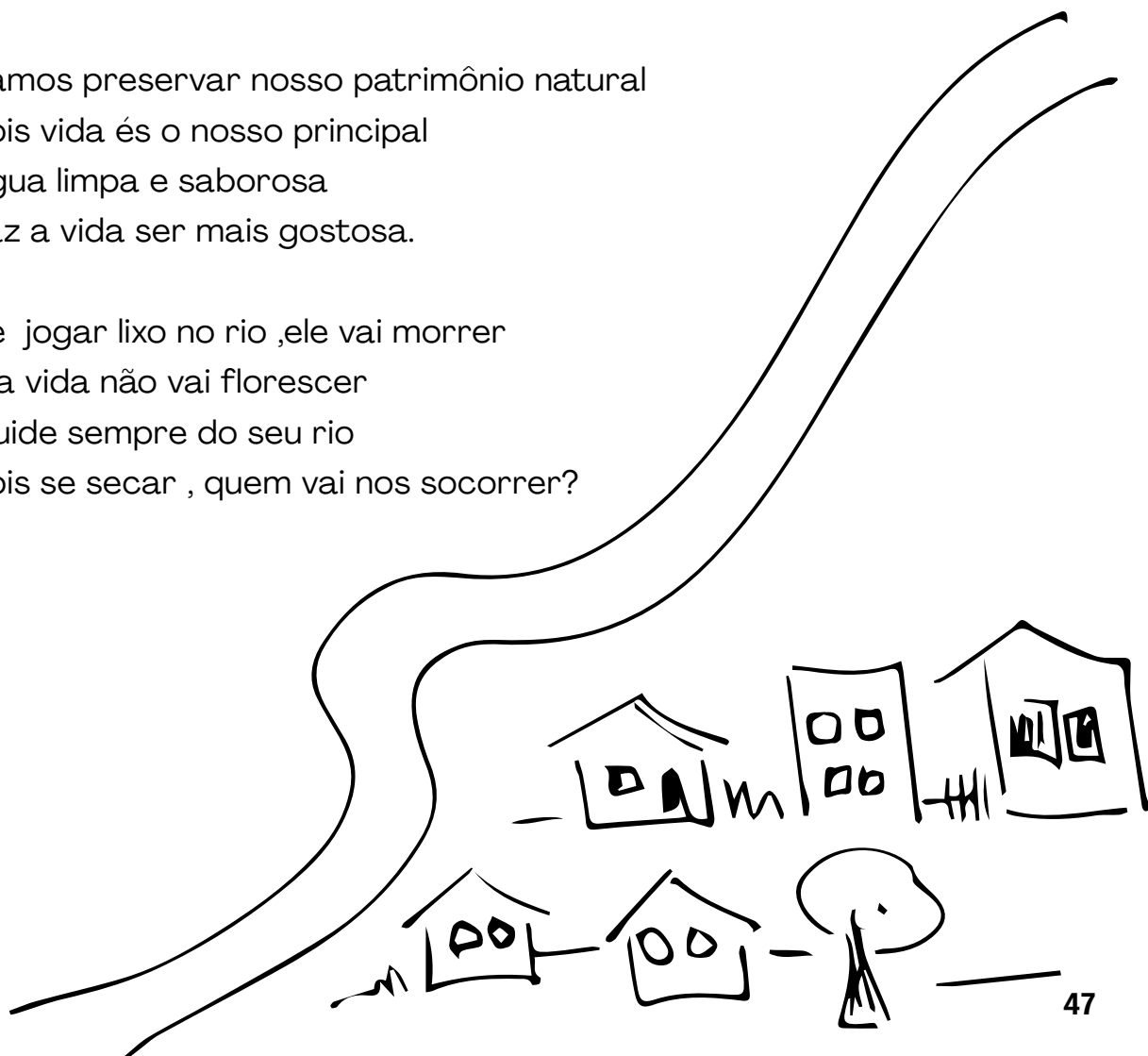
Laura Jesus Oliveira, 9 anos
Pedro Canário, ES

Nosso Rio Itaúnas que vida cultiva
Nossa água uma coisa tão bela
Vamos cuidar e preservar
Para sem vida nunca ficar

Não podemos nosso rio poluir
Pois a vida não poderá fluir
Lixo, papéis e metal
No rio irá nos fazer tão mal.

Vamos preservar nosso patrimônio natural
Pois vida é o nosso principal
Água limpa e saborosa
Faz a vida ser mais gostosa.

Se jogar lixo no rio ,ele vai morrer
E a vida não vai florescer
Cuide sempre do seu rio
Pois se secar , quem vai nos socorrer?



Rio Itaúnas, Rio de Segredos

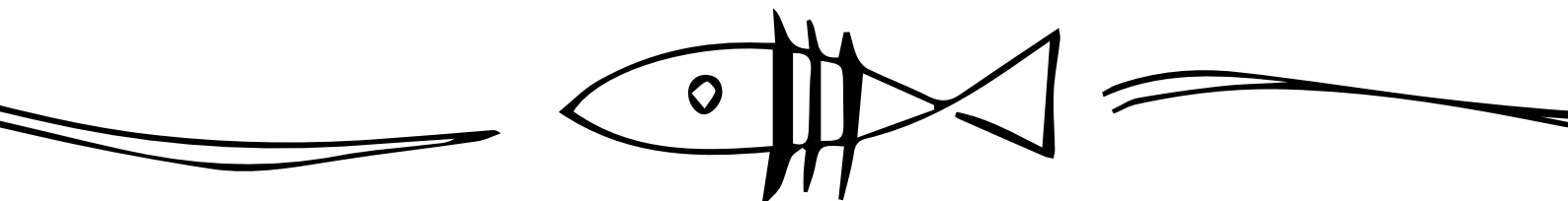
Kaio Vitor Avelar dos Santos, 9 anos
Pedro Canário, ES

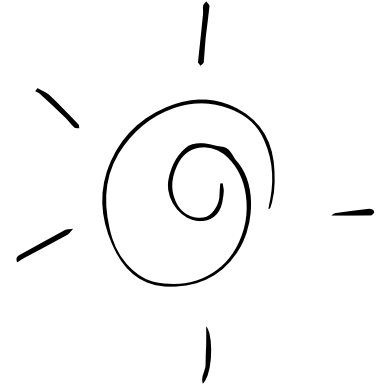
O lindo Rio Itaúnas
Que alimenta minha cidade
Com suas lindas águas
Que são extremamente cristalinas.

Suas águas guardam segredos
Da história do nosso País
Onde passava barcos e canoas
Que madeiras escorriam .

Suas águas calmas
Curvam seu caminho
Alimentando nossas cidades
Com muito carinho.

Agradecemos ao nosso Deus
Por esse lindo presente
Pois se não fosse o Rio Itaúnas
Não teria água pra gente.

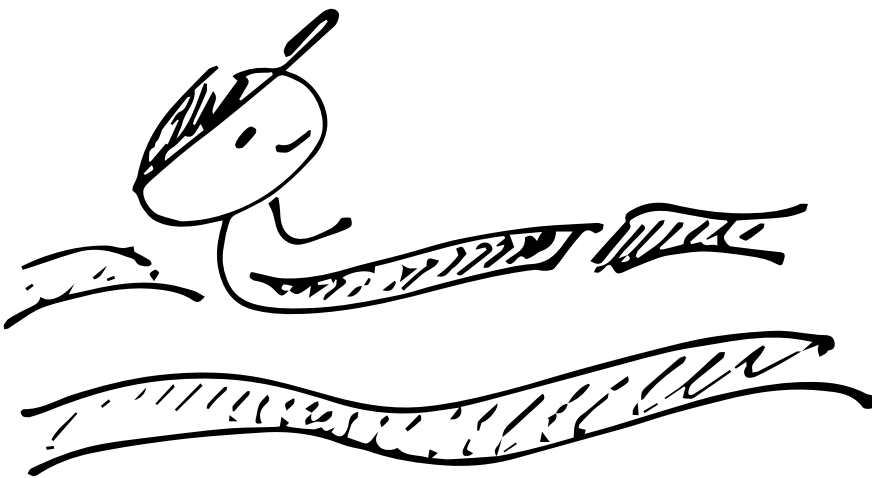




Rio Itaúnas

Mykhael Santos Costa, 11 anos
Montanha, ES

Sol quente, chão queimando
E nós, na água nos refrescando
Tomando refri e relaxando.



Rio Itaúnas: da Nascente até o Mar

Silas Mendes da Rocha Ferreira, 10 anos
Montanha, ES

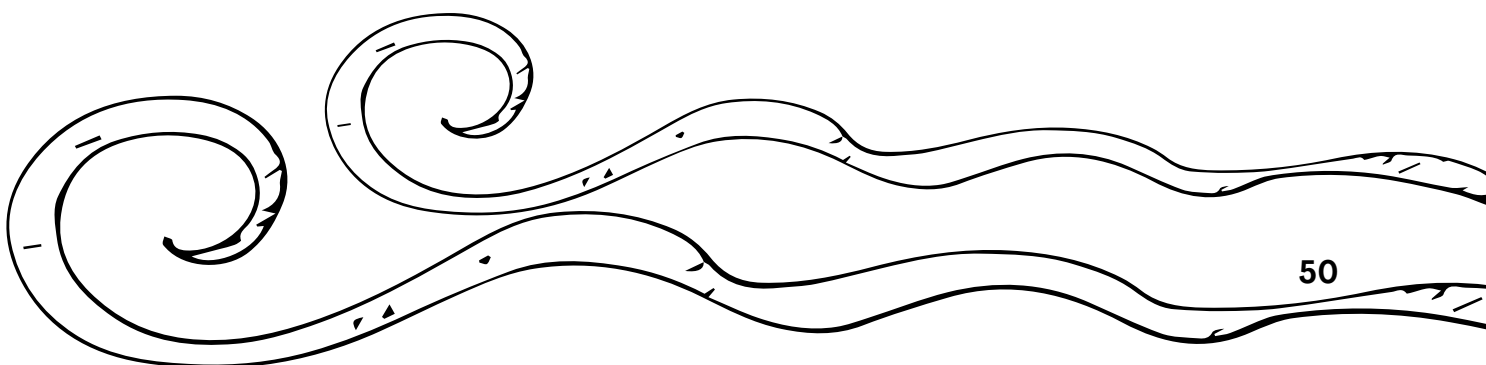
O rio Itaúnas tem muitas histórias
E eu vou te contar..
Passa por muitos caminhos,
Tantos que nem sei te falar.

Os afluentes de outros rios
Vão todos se encontrar
Começando nas nascentes
E até o mar chegar.

As nascentes são limpinhas
Dá inveja de olhar
Mas quando chega nas cidades
Só Deus para ajudar.

Nosso povo, nossa gente
Já não tem educação,
Suja os rios, suja tudo
Com tanta poluição.

Peço a todos que um dia,
Possam se conscientizar
Para que as águas do Itaúnas
Possam limpas ficar



Anily Barbosa Alves Mikhael Santos Costa Maissa Sossai dos Santos Emanuel Oliveira Ghiotto Emanuelly Dias Lopes Emanuelly Rodrigues de Oliveira Khesia Santos Costa João Pedro Peixoto Batista Kaio Vitor Avelar dos Santos Heitor Souza Costa Antonio Carlos Silva Amorim Ranielly Pereira Tarcísio Borges Jardim Eduarda Batista Neves Silas Mendes da Costa Ferreira Elisa Lucinda Francisco Fiori Adriel Aguilar Pacheco Daniel Santo Jesus Laura Jesus Oliveira Enzo Silva Camilo Milena Brito de Jesus Ester Vieira Santos Geovana Nunes Gama Tarcísio Borges Wandérlea Campos da Paixão Nestor Daniel Lessere Lenilda Santos Norberto Geresa Conti Afonso Abreu Maria Inês Loureiro Danila Faíças Isis Gabriel Secato Silvio Martins de Almeida Angelo Camillo Kika Gouvea Elida Aparecida Carrara Zoziane Bernardo Tolentino Antônio Carlos Silva amorim Anilton Candido Trancoso Silvana Barros Adilson Vasconcelos Conceição Ana Soares Zindomara Bernado Emilio Araujo de Lima Fernando Reis Glaucio Mattos Helena Devillart Camilo Sellin Rodrigo Guimerà Diana Jesus dos Santos Marcos Nicodemus Cysne Magali Santos de Medeiros Elaine Martins do Rozario Bernardo Jefferson de Albuquerque Junior Graça Andreatta Thiago dos Santos Milena Borges Anderson Jose Santana Jose Mario Tironi Cecilia Marcondes Clara Salles Portugal Torres Mauricio Mattos Fábio Aiolfi Quitilane Pinheiros Ana Paula Rodrigues Maria Aparecida Caetano Carlos Eduardo Caetano Marcos Antonio Crespo Barreto Kátia Moraes Vitor Nogueira Marlowa Barcellos Ribeiro Liliane Alvim Marcos Antonio Crespo Barreto Airtton de Souza Freitas

aos que embarcaram nessa canoa de poesias,
nosso muito obrigado